

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROBERTA DORNELLES CASSEL

**MEMÓRIAS DA GINÁSTICA RÍTMICA NO RIO GRANDE DO SUL
(1980 A 1989)**

**Porto Alegre
2012**

Roberta Dornelles Cassel

**MEMÓRIAS DA GINÁSTICA RÍTMICA NO RIO GRANDE DO SUL
(1980 A 1989)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final para obter o título de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientadora: Prof^a Dr^a Silvana Vilodre Goellner

Porto Alegre

2012

Roberta Dornelles Cassel

**MEMÓRIAS DA GINÁSTICA RÍTMICA NO RIO GRANDE DO SUL
(1980 A 1989)**

Conceito final:

Aprovado em: ____ de janeiro de 2012

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Carlos Oliva – UFRGS

Orientador – Prof^a. Dr^a. Silavana Vilodre Goellner – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente à minha mãe (*in memoriam*) e ao meu pai, pois foram neles que me inspirei para ingressar na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Agradeço à minha mãe pelo carinho, apoio e incentivo em realizar os meus sonhos e por me ensinar a lutar sempre até o fim. Ao meu pai, por estar sempre ao meu lado me incentivando, me dando carinho e me estimulando em continuar.

À minha Professora Orientadora Silvana, por ter aceitado a minha proposta de trabalho vinculado ao seu projeto.

À minha amiga Johanna Coelho que, assim como eu, é apaixonada pela Ginástica Rítmica e por ser minha principal incentivadora em realizar este trabalho.

Às ex-atletas de Ginástica Rítmica que, ao saber o assunto do meu projeto, já se mostraram dispostas em ajudar e contar suas histórias.

À existência deste esporte que tanto amo e me dedico, que faz parte da minha história.

“Viver e não ter a vergonha de ser feliz”

RESUMO

A Ginástica Rítmica foi criada em meados do século XX na Europa Central e somente ganhou visibilidade a nível mundial a partir do 41º Congresso da Federação Internacional de Ginástica, em Praga. Ao longo de sua evolução, nos anos 1953 e 1954, duas professoras estrangeiras se destacaram por trazerem e divulgarem a modalidade no nosso país. São elas: Margareth Frohlich e Ilona Peuker. Esta última criou um Grupo Unido de Ginástica (GUG) no Rio de Janeiro e viajou o Brasil inteiro com o intuito de divulgar o esporte. Em julho de 1972, Ilona ministrou o Curso de Extensão de Ginástica Feminina Moderna, em Porto Alegre. As professoras gaúchas Vera Angheben e Zelira Eichenberg encantadas com a ginástica promovem a modalidade em seus locais de trabalho, o que serviu como divulgação do esporte no estado nos anos 70. Como no Rio Grande do Sul existem poucos materiais e registros que contêm a continuação da evolução da Ginástica Rítmica no estado, pesquisei sobre o assunto e trouxe mais registros que complementam essa história. No entanto, como já existem registros sobre a década de 70 no estado, optei em escrever sobre a década de 80 para dar continuidade. Este trabalho utilizou o aporte teórico e metodológico do projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte buscando valorizar os depoimentos que foram dados pelas protagonistas responsáveis pela massificação da modalidade no estado.

Palavras-chave: Ginástica Rítmica. História. Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

Rhythmic Gymnastic was created in mid XX century in Central Europe and only gained visibility at world level from the 41st International Gymnastics Federation Congress, in Prague. During its evolution, in 1953 and 1954, two foreign teachers stood out for introducing and disclosing the modality in our country. They are Margareth Frohlich and Ilona Peuker. Ilona created a group called United Group Gymnastics (*GUG*) in Rio de Janeiro and traveled around Brazil with the intention of disclosing the Sport. In July 1972, Ilona gave the Moderns Women`s Gymnastics *Extension* Course, in Porto Alegre. The Gaucho teachers Vera Angheben and Zelira Eichenberg fascinated by the gymnastic promoted the modality in their work environment which divulged the Sport in the state in the seventies. Since there is a small amount of material about the continuation of the evolution of Rhythmic Gymnastic in the state of Rio Grande do Sul, I researched the subject and brought more information that complements the history. Due to the previous existence of material from the seventies in the state, I chose to write about the eighties to give continuity. This research used theoretical and methodological contribution from *Garimpando Memórias* from *Centro de Memória do Esporte* seeking to value the testimonials given by the protagonists that were responsible for the massification of the modality in the state.

Key-words: Rhythmic Gymnastic. History. Rio Grande do Sul.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Primeiras alunas da professora Ilona Peuker e pioneiras da GR no Brasil.....	14
Figura 2 – GUG na demonstração do I Festival de Ginástica (São Paulo, 1962).....	15
Figura 3 – Trio de pandeiro do GUG (Rio de Janeiro, 1972).....	15
Figura 4 – Apresentação do GRUGIPA no aniversário da ESEF-IPA	18
Figura 5 – Grupo de Ginástica Rítmica do Colégio Estadual Santa Vitória em 1978	20
Figura 6 – Professora Maria Valéria Baggio.....	27
Figura 7 – Primeira equipe da SOGIPA	29
Figura 8 – Primeira equipe do GNU com a técnica Yara	30
Figura 9 – GNU e SOGIPA no TORNIC em 1982	30
Figura 10 – Ginastas da categoria juvenil do SC Internacional em 1984.....	33
Figura 11 – Modelo de ficha de atleta filiado à FRG	33
Figura 12 – Ginasta Nadine Brandão no Torneio na Nova Zelândia em 86	35
Figura 13 – Ginastas do Sport Club internacional no FEGIN em Ouro Preto	37
Figura 14 – Equipe do SC Internacional em 1987	38
Figura 15 – Ginastas Márcia e Renata no Campeonato Mundial em Varna, Bulgária...39	
Figura 16 – Equipe do SC Internacional no Torneio Internacional Konica Cup	40
Figura 17 – Premiação do Campeonato Brasileiro Juvenil em 1989	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 HISTÓRIA CULTURAL.....	10
2.2 A GINÁSTICA RÍTMICA	11
2.3 SURGIMENTO DA GINÁSTICA RÍTMICA NO BRASIL E NO MUNDO.....	12
2.4 SURGIMENTO DA GINÁSTICA RÍTMICA NO RIO GRANDE DO SUL	17
3 METODOLOGIA	21
3.1 VERTENTE DA PESQUISA	21
3.2 SUJEITOS.....	22
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA.....	23
3.3.1 História oral	23
3.3.2 Análise documental	24
3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	25
4 DÉCADA DE 80: MARCADA PELA ASCENSÃO DA GINÁSTICA RÍTMICA NO RIO GRANDE DO SUL	26
4.1 PROTAGONISTAS DESTA HISTÓRIA.....	26
4.2 A HISTÓRIA DA GINÁSTICA RÍTMICA NA DÉCADA DE 80.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A	48

1 INTRODUÇÃO

Escrever sobre a História da Ginástica Rítmica no Rio Grande do Sul é para mim imensurável. Pois me remete a recordações que estão registradas nos corações das atletas e técnicas gaúchas.

A premissa para a realização deste trabalho justifica-se pelo interesse pessoal da autora que sempre teve a modalidade Ginástica Rítmica presente em sua vida. Quando era criança, acompanhava os treinos, as apresentações e competições de ginástica de suas irmãs. Alguns anos se passaram e surgiu meu interesse em praticar esta modalidade, realizando por aproximadamente 10 anos. Após deixar de praticar, a forma encontrada de não perder o vínculo com este esporte foi fazendo o curso de arbitragem, sendo assim, há treze anos faço parte do quadro de árbitros da Federação Riograndense de Ginástica. Além disso, sou auxiliar técnica há sete anos, ou seja, com essa ligação e com essa minha paixão pela Ginástica Rítmica não teria como fugir de um tema relacionado a este esporte de suma importância na minha vida.

Além da minha ligação e gosto pela modalidade, o motivo principal que me levou a escolha deste tema, foi devido ao fato de existir poucos registros sobre a história da modalidade nos anos iniciais (e até mesmo dados mais atuais) no âmbito estadual. Essa escassez estimulou meu interesse pelo assunto e como convivo com este esporte apaixonante por muito tempo, sei que muita história precisa ser contada.

Procurei desenvolver este projeto com o intuito em dar continuidade à pesquisa histórica da ex-aluna da Escola de Educação Física da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e hoje graduada Daniela Natividade, sob o título: Garimpendo Memórias: Primórdios da Ginástica Rítmica no Rio Grande do Sul. Como este trabalho inicial descreve sobre a História da Ginástica Rítmica na década de 70, restringi em desenvolver sobre os anos 80, década na qual as atletas gaúchas começaram a ganhar espaço no cenário nacional e internacional.

Além de dar continuidade ao trabalho acima mencionado, o outro motivo que me levou a escolher a década de 80, foi o fato de eu ter feito parte da história na década seguinte (anos 90), desta forma, tornando minha escrita e história impessoal.

Portanto, o presente estudo tem, como objetivo principal, reconstruir fragmentos da história da Ginástica Rítmica no Rio Grande do Sul no período de

1980 a 1989. Para isso, propus as seguintes questões de pesquisa: Quais foram as principais ginastas e técnicos que fizeram parte deste cenário? Quais eventos que participavam na época e os títulos conquistados? Quais eram os clubes e escolas que desenvolviam esta prática esportiva em nosso estado?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRIA CULTURAL

Escrever sobre fatos históricos, nos leva a um passado talvez cheio de surpresas. Essas podem nos trazer informações ricas e de extrema importância para a atualidade e que podiam não ter relevância e significado valioso em outros anos.

Escrever a História, ou construir um discurso sobre o passado, é sempre um ir ao encontro das questões de uma época. A História se faz como resposta a perguntas e questões formuladas pelos homens em todos os tempos. Ela é sempre uma explicação sobre o mundo, reescrita ao longo das gerações que elaboram novas indagações e elaboram novos projetos para o presente e para o futuro, pelo que reinventam continuamente o passado. (PESAVENTO, 2005)

Sendo assim, segundo Pesavento (2005), a história é como uma narrativa que não significa uma verdade absoluta e sim, uma versão desta. Neste caso, se preocupa com o simbólico e suas representações, ou seja, a utilização de outras fontes de pesquisa é permitida, além dos documentos oficiais. Macedo (2012) complementa esta ideia informando que outros instrumentos, como fotos, depoimentos orais, troféus, entre outros, também servem como fontes para contar histórias.

Segundo Macedo (2012), um conceito que vale ressaltar é o de representação, que significa dizer “estar no lugar”, ou seja, ela nos leva a um significado ou identifica algo ou alguém. Desta forma, o historiador parte dessas representações para reescrever uma história que não é considerada uma cópia perfeita, pois se trata de um recorte do contexto devido ter passado por “filtros” do tempo, sendo assim, uma versão. Pesavento (2005) ainda salienta: “uma representação que resgata representações”.

Para finalizar, Pesavento (2005) define: “Para o Historiador da Cultura, isso implica ir ao encontro das representações antigas, recuperando os registros do passado na sua irredutível especificidade”.

2.2 A GINÁSTICA RÍTMICA

Para que possamos entender melhor este trabalho, será apresentada uma breve explicação sobre a Ginástica Rítmica, embora o próprio nome nos faça pensar em movimento e ritmo.

Segundo Gaio (2007), quatro correntes influenciaram o desenvolvimento da Ginástica Rítmica e são elas: a Dança, as Artes Cênicas, a Música e a Pedagogia.

Os principais estudiosos da Dança que de certa forma influenciaram na Ginástica Rítmica foram: Isadora Duncan¹, Rudolf Van Laban² e Mary Wigmann³. Hernández e Bouza (apud SANTOS, 2010) afirmam que a corrente da Dança é muito significativa para o surgimento da Ginástica Rítmica, principalmente, porque absorveram a influência de muitos estudiosos, revolucionários do movimento humano em uma época em que o clássico era predominante.

Em seu lado arte, a Ginástica Rítmica é conceituada como busca do belo, uma explosão de talento e criatividade, em que a expressão corporal e o virtuosismo técnico se desenvolvem juntos, formando um conjunto harmonioso de movimento e ritmo. (LAFFRANCHI, 2001)

A Ginástica Rítmica atual caracteriza-se por ser uma atividade física onde a sua beleza plástica, artística, graça e elegância formam um conjunto harmonioso de movimentos que, com o acompanhamento musical e o manuseio dos diferentes aparelhos, formam uma unidade que fundamenta esta modalidade.

A Ginástica Rítmica é considerada uma modalidade esportiva feminina e somente existem campeonatos oficiais para este sexo, embora na atualidade tem-se registrado um aumento significativo de interesse por parte de meninos por esta modalidade. Sabe-se que, na Espanha, já existem competições no naipe masculino embora não sejam reconhecidas pela Federação Internacional de Ginástica.

A Ginástica Rítmica é uma modalidade esportiva essencialmente feminina, que requer um alto nível de desenvolvimento de certas qualidades físicas, com exigências de rendimento elevadas,

¹ Isadora Duncan (1877-1927) foi uma bailarina nos Estados Unidos e é considerada a pioneira da dança moderna.

² Rudolph Van Laban (1879-1958) foi dançarino, coreógrafo e considerado como o maior teórico da dança no século XX.

³ Mary Wigmann (1886-1973) – Bailarina alemã considerada uma das mais importantes figuras da dança europeia.

objetivando a perfeição técnica da execução de movimentos complexos com o corpo e com os aparelhos. (LAFFRANCHI, 2001)

Esta modalidade baseia-se na execução dos movimentos em sincronia com a música, o que resultará na composição coreográfica. As séries podem ser coreografadas sem aparelho (chamada de mãos livres) ou com os seguintes aparelhos: corda, arco, bola, maçãs e fita – podendo ainda ser realizada individualmente ou em conjunto.

As execuções de movimentos em séries que formam as composições solicitam dos praticantes a aplicação das formas assimiladas em produções criativas, aonde a ginasta vai demonstrar sua capacidade e suas valências físicas, assim como seu domínio dos fundamentos, criando um alto grau de exatidão na realização das composições, as quais devem possuir uma similaridade entre o ritmo do movimento e o ritmo musical, reproduzindo uma harmonia natural e fluente. (PALLARÉS, 1983)

Em 1962 a Federação Internacional de Ginástica reconheceu a modalidade como desporto. E, a partir daí, a Ginástica Rítmica como é hoje conhecida, passou por diversas denominações: Ginástica Moderna (1963), Ginástica Feminina Moderna e Ginástica Rítmica Moderna (1972) e Ginástica Rítmica Desportiva (1975).

A Ginástica Rítmica somente tornou-se esporte olímpico oficial em 1984, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, Estados Unidos. Nesta competição, houve somente a disputa individual. Em 1992, nas Olimpíadas na espanhola Barcelona, houve a inserção da competição de conjuntos.

2.3 SURGIMENTO DA GINÁSTICA RÍTMICA NO BRASIL E NO MUNDO

A modalidade Ginástica Rítmica surgiu na Europa Central em meados do século XX com raízes na ginástica moderna. E, segundo Gaio (2007), foi influenciada por outras vertentes como: a Dança, as Artes Cênicas, a Música e a Pedagogia. Dentre essas, muitos foram os mestres que contribuíram, de certa forma, para a criação de uma modalidade inovadora. Na corrente da Dança ganharam destaque Isadora Duncan, Rudolf Van Laban e Mary Wigmann; nas Artes Cênicas, François Delsarte⁴, Genevieve Stebbins⁵ e Hedwig Kallmeyer⁶; da Música, Jaques

⁴ François Delsarte (1811-1971) utilizou do cientificismo para criar uma série de leis e princípios, que ordenariam, com racionalidade, a expressão corporal como uma criação divina.

Dalcroze⁷ e Rudolf Bode⁸; e da Pedagogia, Pestalozzi⁹, Guts Muths¹⁰ e Per Henrik Ling¹¹. Cada um deles contribuiu para a hoje denominada Ginástica Rítmica.

A primeira competição foi organizada pela antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas em 1948 (ANGHEBEN apud JAQUOT, 2009). E nos Jogos Olímpicos de Londres, neste mesmo ano, com a finalidade de inserir, promover e divulgar esta nova modalidade, cada país inscrito na Ginástica Artística, deveria inscrever também um conjunto a mãos livres e outro com aparelho (corda, bola, arco, maçãs ou fita) com uma música de livre escolha. (ANGHEBEN, 2009)

Somente em 1962 a modalidade foi reconhecida no 41º Congresso da Federação Internacional de Ginástica (FIG) em Praga. E na mesma oportunidade foi aprovada a realização do primeiro Campeonato Mundial que seria realizado no ano seguinte (1963) em Budapest, Hungria. (GAIO, 2007)

No princípio não existiam regras claramente definidas para regulamentar a pontuação do esporte. Com o passar dos anos e com a evolução da prática desportiva, o Código de Pontuação que hoje rege o esporte, consolidou-se com o aumento do número de regras e aperfeiçoamento do sistema de pontuação. Com um Código de Pontuação sistematizado, houve um aumento progressivo das exigências impostas às praticantes do esporte e, por conseguinte, a necessidade de se utilizarem métodos científicos de treinamento para o alcance de ótimas performances competitivas. (LAFFRANCHI, 2001)

Segundo Angheben (2009), a Ginástica Rítmica chegou ao Brasil nos anos 1953 e 1954 através uma professora austríaca, Margareth Frohlich, que foi convidada para ministrar cursos pedagógicos em São Paulo. Neste curso, esta

⁵ Genevieve Stebbins (1857-1914) foi um autor americano, professor e intérprete do sistema de expressão de Delsarte.

⁶ Hedwig Kallmeyer foi um professor alemão de ginástica que havia estudado com Genevieve Stebbins em Nova York e Calistenia na Inglaterra

⁷ Jacques Dalcroze (1869-1950) foi um músico suíço e criador de um sistema de ensino rítmico musical através de passos de dança, que se tornou mundialmente difundido a partir da década de 1930.

⁸ Rudolf Bode (1881-1970) é considerado o criador da ginástica moderna, pois contribuiu com valiosas inovações a partir do movimento ondulante do corpo e de sua expressividade.

⁹ Pestalozzi (1746-1827) foi um pedagogo suíço e educador pioneiro da reforma educacional.

¹⁰ Guts Muths (1759-1839) é conhecido por ter desenvolvido as regras para as práticas da educação física nas escolas com princípios básicos da ginástica artística e publicou o primeiro livro escrito sistematizado da ginástica.

¹¹ Per Henrik Ling desenvolveu um sistema de exercícios livres em que estimulava a ginástica estética expressa pela satisfação e emoção por meio de movimentos corporais sem aparelhos que se difundiu por toda a Europa Central.

professora contou com o auxílio da professora carioca, Érica Sauer, que aproveitou essas aulas e deu continuidade aos estudos sobre a modalidade.

Segundo Natividade (2010), Érica Sauer tornou-se estudiosa no assunto e publicou um livro de cunho didático que foi muito importante e útil para auxiliar os professores a ministrar aulas de GR nas escolas. Além disso, Érica participou de cursos de especialização na Alemanha, o que ajudou posteriormente a divulgar e incentivar cursos de graduação de Ginástica Moderna dentro das universidades de Educação Física do Brasil.

No mesmo ano da chegada da professora Margareth Frohlich, surge no Brasil a principal responsável pela divulgação da modalidade, a professora húngara Ilona Peuker. Ilona trabalhou anteriormente na Hungria, na Alemanha e na Áustria, neste último, foi técnica da seleção nacional do país conquistando títulos olímpicos e mundiais¹².

Figura 1 - Primeiras alunas da professora Ilona Peuker e pioneiras da GR no Brasil



Fonte: www.ilonapeuker.com

Ilona desenvolveu seu trabalho no Rio de Janeiro e difundiu a ginástica para todo o Brasil (SANTOS, 2010). Em 1956, Ilona fundou a primeira equipe brasileira de ginástica chamada: Grupo Unido de Ginastas (GUG) e, com este grupo, realizou diversas apresentações de norte a sul no Brasil, divulgando assim, a modalidade (LAFFRANCHI, 2001). Seu trabalho como professora e técnica no Brasil foi realizado de 1953 a 1975, momento em que finalizou suas atividades em quadra¹³.

¹² Disponível em: www.ilonapeuker.com. Acesso em 06 de dezembro de 2012.

¹³ Disponível em: www.ilonapeuker.com. Acesso em 06 de dezembro de 2012.

Figura 2 - GUG na demonstração do I Festival de Ginástica (São Paulo, 1962)



Fonte: www.ilonapeuker.com

Segundo Da Costa (2006), Ilona utilizava outros instrumentos além dos aparelhos manuais oficiais da modalidade. Em seu programa diversificado e criativo ela utilizava outros instrumentos típicos da cultura brasileira como: cocos, pandeiros, agogôs e reco-recos.

Figura 3 - Trio de pandeiro do GUG (Rio de Janeiro, 1972)



Fonte: www.ilonapeuker.com

Vale salientar que este grupo viajou pelo Brasil fazendo muitas apresentações por mais ou menos 20 anos. E, em 1999, no Campeonato Brasileiro de conjuntos

realizado no clube SOGIPA¹⁴ em Porto Alegre, houve uma apresentação especial com as ex-integrantes do GUG com idades mais avançadas. Neste evento, eu estava presente e tive a oportunidade de apreciar a apresentação do grupo pioneiro da Ginástica Rítmica do Brasil.

A atleta que se destacou nesta fase inicial da implantação da Ginástica Rítmica no Brasil foi a ginasta Daisy Barros. Daisy treinava no Rio de Janeiro, fazia parte do GUG e treinava com a técnica Ilona Peuker. Além disso, ela foi a primeira ginasta brasileira a participar de um evento internacional no III Campeonato Mundial de Ginástica Moderna em 1967 realizado em Copenhague (Dinamarca), onde foram disputadas as provas individuais. (ALONSO; CRAUSE, 2006)

Em 1969, com o apoio do Departamento de Educação Física (DED) e Desportos do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a então Ginástica Moderna foi incluída nos I Jogos Estudantis Brasileiros (I JEB`s) realizado em Niterói (RJ) tendo assim um significativo impulso no nível nacional. (ALONSO; CRAUSE, 2006)

Segundo Crause (apud SANTOS, 2010), “no ano de 1974, a Confederação Brasileira de Desportos organizou pela primeira vez um campeonato nacional”. E em 1978, oficializou-se o órgão específico para dirigir a Ginástica Rítmica no Brasil, a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG). Neste mesmo momento, iniciou a divisão de categorias nas competições pela CBG. E, no período de 1978 a 1984, teve como presidente do Comitê Técnico de Ginástica Rítmica Desportiva: Ilona Peuker¹⁵. Esta foi a última de suas atividades oficiais relacionadas com a ginástica. Anos mais tarde, especificamente em fevereiro de 1995, Ilona faleceu na cidade do Rio de Janeiro deixando um legado para o Brasil, segundo Heloisa Frossard (ginasta do GUG):

Para as pessoas que conviveram com ela, o legado foi ainda maior. Hoje, a Ginástica brasileira tem grande destaque internacional e a grande maioria das técnicas do país foi sua ginasta, ginasta de sua ginasta ou ginasta de uma ginasta que foi aluna de uma de suas ginastas.

Portanto, foi dessa forma que a Ginástica Rítmica se difundiu e desenvolveu no Brasil. E veremos a seguir como a modalidade chegou ao Rio Grande do Sul.

¹⁴ Sociedade de Ginástica Porto Alegre

¹⁵ Disponível em: www.ilonapeuker.com. Acesso em 06 de dezembro de 2012.

2.4 SURGIMENTO DA GINÁSTICA RÍTMICA NO RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul, a Ginástica Rítmica surgiu em 1972, através da professora Vera Lucia Angheben, que foi uma das seguidoras de Ilona Peuker, e Zelira Eichenberg. Ambas participaram do I Curso de Férias de Santos ministrado por Ilona Peuker em 1971 e, a partir daí, passaram a ter contato com a mesma.

Em julho de 1972 aconteceu em Porto Alegre, especificamente na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Curso de Extensão de Ginástica Feminina Moderna que foi ministrado pela professora Ilona Peuker e que trouxe a sua melhor ginasta, Daisy Barros. Este curso contou com a presença de professores da capital e do interior do estado e isso foi o que deu o impulso inicial para a divulgação da modalidade por grande parte do Rio Grande do Sul. (NATIVIDADE, 2010)

A partir daí, a professora Vera Angheben, que na época era professora da disciplina de Ginástica do curso de Graduação de Educação Física do IPA, resolveu criar um grupo e, para isso, selecionou algumas de suas alunas. Este grupo denominou-se: Grupo de Ginástica da ESEF-IPA (GRUGIPA). Assim como Ilona Peuker viajou pelo o Brasil para divulgar o esporte, Vera Angheben percorreu as estradas riograndenses para também divulgá-lo. (NATIVIDADE, 2010)

Paralelamente a isso, a professora Zelira Eichenberg desenvolveu a ginástica no Colégio Anchieta, escola em que lecionava, abrindo uma turma de escolinha. E, segundo Eichenberg (2010): “quando eu voltei, abri uma escolinha de ginástica rítmica dentro do Anchieta. Foi os primeiros passos, engatinhando.” O seu objetivo principal no início da carreira foi em trabalhar com a ginástica escolar.

Ainda em 1972, as alunas do GRUGIPA, dirigidas por Vera Angheben, realizaram a sua primeira apresentação de Ginástica Feminina Moderna no Rio Grande do Sul. O evento aconteceu em comemoração ao primeiro aniversário da ESEF-IPA, conforme mostra a imagem abaixo. Além disso, segundo Natividade (2010) o grupo realizava algumas apresentações de Ginástica Moderna com aproximadamente uma hora de duração inclusive em diversas cidades do interior de nosso estado, Santa Catarina e algumas cidades do Uruguai. Essa divulgação da modalidade chamou atenção da mídia e o grupo foi filmado por uma emissora de televisão, a TVE. No entanto, essas imagens não existem mais devido um incêndio na emissora, em 1982, que perdeu todo o acervo de imagens.

Figura 4 - Apresentação do GRUGIPA no aniversário da ESEF-IPA



Fonte: Acervo Centro de Memórias do Esporte ESEF/UFRGS

No mesmo momento que isso acontecia, o grupo de ginastas do Colégio Anchieta da professora Zelira Eichenberg também realizava apresentações que demonstravam a modalidade na época nas escolas e clubes a partir de convites. Algumas ginastas, como Marta Azevedo e Juliane Andreis, fizeram parte deste núcleo de ginastas do Colégio Anchieta e deram sequência trabalhando com esse esporte mais a diante. (NATIVIDADE, 2010)

Desta forma, iniciou-se efetivamente o movimento da ginástica no Rio Grande do Sul.

Portanto, as apresentações que eram realizadas pelas ginastas do GRUGIPA e as do Colégio Anchieta, despertavam a curiosidade dos que assistiam, com isso, além desse trabalho de apresentações começou a divulgar a ginástica dentro do estado através da inserção da GR como conteúdo de cursos de graduação de educação física, cursos de pós-graduação e dentro dos cursos precários que eram oferecidos na época. (NATIVIDADE, 2010)

A primeira competição de Ginástica Rítmica aconteceu no ginásio do IPA no ano de 1974. Esta competição contou com a participação de 33 equipes de escolas do todo estado. Vale salientar que a modalidade não fazia parte da Federação Riograndense de Ginástica, portanto a competição contou com o apoio da direção do IPA e do DED - Departamento de Educação Física (ANGHEBEN; BIASI, 2010).

Em 1975, o GRUGIPA participou da sua primeira competição a nível escolar que foi os VI Jogos Escolares Brasileiros (JEB's) em Campinas, São Paulo (ANGHEBEN, 2010). Como citado anteriormente, essa competição já existia, mas

este foi o primeiro ano com a participação de atletas gaúchas (SANTOS, 2005). A participação de atletas gaúchas nesta competição fez com que a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) enviasse um documento destinado à Federação Riograndense de Ginástica com o intuito de incentivar a oficialização da ginástica Rítmica como modalidade da FRG. Desta forma, em 1976, a Ginástica Rítmica foi oficializada dentro da Federação Riograndense de Ginástica (NATIVIDADE, 2010). E neste mesmo ano, esta Federação organizou o VIII Jogos Escolares Brasileiros em Porto Alegre, realizado no Colégio Anchieta. (SANTOS, 2005)

Ainda em 1976, ocorreu na ESEF do IPA o Primeiro Curso de Especialização em Ginástica Rítmica Moderna que foi ministrado pela professora Vera Angheben. Este curso teve a participação de 35 professores de Educação Física de todo estado (SANTOS, 2005). Na prova final do curso, eram formados grupos que deveriam fazer uma apresentação da modalidade; essa atividade foi denominada de I Festival Gaúcho de Ginástica Rítmica Moderna. (NATIVIDADE, 2010)

A partir desse ano, foi notável a expansão da modalidade no estado e isso aconteceu por causa da implantação da modalidade na Federação Riograndense de Ginástica. Isso levou ao aumento das exigências e o rendimento do esporte. Além disso, como a modalidade já estava difundida dentro das escolas, ela começou a migrar para os clubes na cidade de Porto Alegre e no interior do estado (NATIVIDADE, 2010). Um dos clubes que iniciou a modalidade foi o CETE – Centro estadual de treinamento Esportivo. Para que as ginastas do CETE pudessem participar das competições oficiais da Federação, as ginastas tiveram que ser filiadas através da Associação dos Servidores da Secretaria de Educação e Cultura – ASSEC (SANTOS, 2005). Neste ano ainda, ocorreu também o Primeiro Campeonato Escolar Gaúcho de Ginástica Rítmica Desportiva que foi realizado no Colégio Farroupilha em Porto Alegre. (SANTOS, 2005)

Foi participando de cursos e do curso de Educação Física na faculdade que despertou o interesse e a paixão pela modalidade de mais uma importante personagem desta história: a professora Vânia Viana. Vânia foi aluna da professora Vera Angheben no IPA e a partir daí resolveu aprofundar mais os conhecimentos neste novo esporte com sua professora. Após finalizar seus estudos, Vânia Viana retornou animada a sua cidade Santa Vitória do Palmar e formou um grupo de ginástica no Colégio Estadual Santa Vitória. (VIANA, 2010)

Figura 5 - Grupo de Ginástica Rítmica do Colégio Estadual Santa Vitória em 1978



Fonte: Acervo centro de Memórias do Esporte da ESEF/UFRGS

Em julho de 1978, a Ginástica Rítmica no Grêmio Náutico União iniciou a partir de um convite do diretor de Ginástica Olímpica, senhor Léo Terra à então atleta Yara Regina Blanco Pinto Zamberlan. No entanto, vale salientar que anteriormente a esta data, as alunas do Colégio Americano sob a responsabilidade da professora Vera Lúcia Angheben utilizavam o nome deste clube nas competições interclubes promovidas pela Federação Riograndense de Ginástica e pela Confederação Brasileira de Ginástica. Mas os trabalhos de iniciação e formação de ginastas iniciaram em 1978 pela professora Yara Zamberlan, através das escolinhas esportivas. (REVISTA GNU)

Importante ressaltar sobre a dificuldade em relação aos materiais utilizados para essa prática esportiva. Como existiam limitações em conseguir os aparelhos oficiais, a forma encontrada era de substituí-los por aparelhos adaptados. Para Zelira, o importante era proporcionar a vivência às crianças, mesmo sem os aparelhos oficiais. (NATIVIDADE, 2010)

O acompanhamento musical era de extrema importância para esta prática. No entanto, o único instrumento permitido para a realização das séries era o piano. Segundo Natividade (2010): “A música deveria ser uma melodia, não sendo permitido o uso de instrumentos e nem músicas cantadas”.

De forma resumida, contamos um pouco sobre as primeiras manifestações da Ginástica Rítmica no nosso estado que ocorreu na década de 70. A partir de agora, daremos ênfase à década de 80 que é o objeto principal deste estudo.

3 METODOLOGIA

O princípio deste capítulo visa detalhar os métodos utilizados para avaliar o problema identificado e, desta forma, respondê-lo. Ou seja, a metodologia é o caminho utilizado para desenvolver a pesquisa e demonstra quais são os meios utilizados para a construção do trabalho proposto. E as técnicas de coletas de informação são os instrumentos adotados para desenvolver a pesquisa e chegar ao resultado da investigação. (BARROS, 2005)

Desta forma, este projeto se caracteriza como uma pesquisa histórica de caráter descritivo que tem como meta descrever os acontecimentos marcantes da Ginástica Rítmica do Rio Grande do Sul da década de 1980. Sendo assim, visando as necessidades do estudo vigente e quais são seus objetivos, optou-se pela vertente qualitativa, com perspectiva teórica-metodológica da história cultural. As técnicas de coletas utilizadas para obter os dados necessários serão a história oral, através de entrevistas semi-estruturadas, e a análise documental. Portanto, através deste coletivo de ferramentas de análise, espera-se que o propósito da pesquisa seja identificado, concluindo sua proposta. Adiante serão apresentadas as justificativas destas escolhas.

3.1 VERTENTE DA PESQUISA

Ainda considerando o intuito deste trabalho, a vertente adotada aqui será a qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa pode conter cinco características. São elas: haver um contato direto e prolongado entre o pesquisador e o ambiente, assim como com a situação investigada; os dados coletados são predominantemente descritivos – descrições de pessoas, situações e acontecimentos; deve-se também transcrever entrevistas e depoimentos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, ou seja, ao estudar um determinado problema é importante se atentar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas; procurar o significado das coisas que acontecem e os porquês; e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo – no início existem questões ou focos de interesse muito amplos que no final se tornam mais diretos e específicos.

3.2 SUJEITOS

Assim como a entrevista está intimamente relacionada à memória, seu processamento articula, simultaneamente, pesquisa e documentação, na medida em que permite, também, a produção de um documento histórico. Daí sua riqueza, pois a “evidência oral, transformando os “objetos” de estudo em “sujeitos”, contribui para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira. (THOMPSON apud GOELLNER, 2007)

Meu trabalho de investigação iniciou através da escolha das pessoas entrevistadas, cujos nomes foram retirados do Atlas do Esporte do Rio Grande do Sul (SANTOS, 2005). Como no Centro de Memória do Esporte (Ceme) já continham algumas entrevistas de personalidades importantes no seu Repositório Digital, resolvi presentear a Ginástica Rítmica e o Projeto Garimpando Memórias com mais duas entrevistas valiosas para o seu acervo. Desta forma, entrevistei duas professoras que fizeram história na modalidade do Rio Grande do Sul, são elas: Maria Valéria Baggio, hoje residente na Itália, e Yara Zamberlan.

Desta forma, minha rede de depoentes foi formada através das entrevistas feitas com as principais personagens que marcaram o início da Ginástica Rítmica no nosso estado, conforme tabela a seguir. Além disso, obtive algumas informações através de um grupo de ex-ginastas numa rede social¹⁶ que serviu como fonte de diálogo para aprimorar e acrescentar informações à história que será contada.

Tabela 1 - Entrevistas utilizadas

Entrevistas 2012			
Nome	Ano de nascimento	Idade que realizou a entrevista	Ano da entrevista
Maria Valéria Baggio	1952	60 anos	2012
Yara Zamberlan	1959	53 anos	2012
Entrevistas adquiridas no Repositório Digital do CEME			
Vânia Amélia de Oliveira Viana	1950	60 anos	2010
Zelira Mendes Eichenberg	---	---	2010

¹⁶ Facebook – Grupo GR

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA

Para coletar os dados necessários para a conclusão deste estudo, serão utilizados instrumentos de coleta: história oral e análise documental.

3.3.1 História oral

Este trabalho visa descrever uma pesquisa histórica sobre fatos marcantes que ocorreram na Ginástica Rítmica em nosso estado (RS) nos anos 80. Como existem poucos registros e publicações desses fatos, serão feitas entrevistas semi-estruturadas. Esta técnica de coleta buscará informações através da conversa com ex-atletas, técnicos e árbitros que foram responsáveis pela ascensão da modalidade no nosso estado.

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. (DESLANDES; NETO; GOMES, 1994)

Segundo Alberti (1989), a história oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica, etc) que privilegia o uso de entrevistas com pessoas que testemunharam e participaram de acontecimentos, assim se aproximando do objeto de estudo. Sendo assim, utilizaremos esta metodologia com a finalidade de buscar informações sobre o passado da Ginástica Rítmica no estado entre 1980 e 1989, através de memórias e depoimentos dos responsáveis por esses acontecimentos.

Neste tipo de entrevista semi-estruturada não há necessidade de seguir uma ordem específica ao trazer os tópicos à conversa e o clima informal geralmente auxilia no conforto do entrevistado, o que impacta diretamente na qualidade de suas respostas e seu aproveitamento para a pesquisa. Duarte e Barros (2006) classificam esse tipo de pesquisa como entrevista semi-aberta, ou seja, uma forma de pesquisa na qual o entrevistador possui uma série de perguntas que podem ser mais ou menos estruturadas:

O pesquisador faz a primeira pergunta e explora ao máximo cada resposta até esgotar a questão. Somente então passa para a segunda pergunta. Cada questão é aprofundada a partir da resposta do entrevistado, como um funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas.

Portanto, em relação ao trabalho em questão, a história oral dará vida à pesquisa, porque fornecerá respostas e depoimentos que me darão oportunidade e conteúdo para escrever esta história que nunca foi registrada no papel.

3.3.2 Análise documental

A pesquisa documental se embasa na busca de informação em arquivos de diversos formatos. Porém este tipo de pesquisa, “diferentemente da pesquisa bibliográfica, traz como fonte de pesquisa os dados primários, ou seja, informações coletadas e analisadas pelo próprio autor em momentos de pesquisa em campo” (MARCONI; LAKATOS, 2006).

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (SEVERINO, 2007)

De acordo com Gil (2007), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou ainda, podem ser reelaborados de acordo com os objetivos de pesquisa. [...] De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados”. Sendo assim, qualquer forma de documentação, seja ela literária, sonora ou visual pode ser utilizada como forma de coleta de dados desta técnica específica. Roesch (2005) afirma que, além de ser o responsável pela coleta e pela forma como o contato com os pesquisados será feito, o pesquisador ainda precisa possuir certa técnica para filtrar quais dados primários são relevantes o suficiente para serem incluídos para a formulação do resultado da pesquisa.

A pesquisa documental é útil para complementar os dados das entrevistas, pois traz outras informações pertinentes para entender com mais profundidade. Esta análise documental será feita com os materiais do acervo de Centro de Memória do

Esporte (CEME) situada na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

3.4 – PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Este trabalho fará parte do Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte (CEME) da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este projeto existe desde 2003 e tem como objetivos: organizar um acervo de história oral a partir das entrevistas realizadas com pessoas cujas memórias nos dizem sobre os primórdios do esporte, do lazer, da dança e a educação física no Rio Grande do Sul e sistematizar as entrevistas de forma a construir este acervo.

4 DÉCADA DE 80: MARCADA PELA ASCENSÃO DA GINÁSTICA RÍTMICA NO RIO GRANDE DO SUL

4.1 PROTAGONISTAS DESTA HISTÓRIA

Para iniciar falando dos anos 80, é necessário contar um pouco da história da Professora Maria Valéria Baggio e da professora Yara Regina Blanco Pinto Zamberlan que começaram suas histórias dentro deste esporte ainda nos anos 70.

Inicialmente Valéria, como era chamada, não pensava em trabalhar com a Ginástica Rítmica, pois nem conhecia a modalidade. Ela iniciou a faculdade de Educação Física no IPA visando trabalhar no futuro como professora de voleibol.

Seu primeiro contato com a modalidade foi na faculdade de Educação Física quando uma das atletas do GRUGIPA de machucou, próximo à data de uma apresentação, e a Professora Vera Angheben teve que ir atrás de mais uma ginasta para completar a sua equipe dentro da universidade. Foi aí que a professora Vera convidou a Valéria, pois disse que ela tinha jeito para a ginástica. Desta forma, Valéria passou a integrar o GRUGIPA em 1973.

Valéria tinha muita vontade de ser professora, desta forma, ainda na faculdade, iniciou dando aula de Ginástica Rítmica no Colégio Olegário Mariano, no Colégio Santo Antônio e no Colégio Rainha do Brasil. Após, fez parte de um projeto da prefeitura que visava trabalhar no bairro Restinga em Porto Alegre, denominado: Centro de Cuidados da Restinga. Paralelamente a sua vida acadêmica, participou de vários cursos sobre Ginástica Rítmica e em 1975 ela se formou.

Depois de formada, a professora Valéria iniciou seu trabalho no CETE, no entanto, para suas atletas poderem competir ela tinha que filiar as ginastas na Federação de Ginástica. Para isso, conversou com autoridades do clube Grêmio Náutico União, onde conseguiu a permissão para filiar suas ginastas por esse clube.

Ainda nesta fase inicial com a modalidade, esta professora foi convidada pela professora Zelira Eichenberg para substituí-la nas aulas no Colégio Anchieta, visto que Zelira havia sido chamada para dar aula na ESEF/UFRGS. Assim, Valéria foi trabalhar no Colégio Anchieta e ficou encantada com a infraestrutura encontrada; o espaço era ótimo e havia muitos aparelhos disponíveis para esta prática esportiva.

Figura 6 - Professora Maria Valéria Baggio



Fonte: Maria Valéria Baggio

De forma resumida, este foi o início da professora Valéria na Ginástica Rítmica. Daqui pra frente, será contada a história da Professora Yara Zamberlan.

Yara foi outro nome de importante destaque na continuidade do trabalho realizado dentro do Rio Grande do Sul com a Ginástica Rítmica. Yara teve seu primeiro contato com este esporte quando estudava no Colégio Americano. Suas aulas de Educação Física eram ministradas pela professora Vera Angheben e esta estava procurando meninas para participar dos Jogos Escolares de 1976 na modalidade de Ginástica Rítmica. Como Yara fazia Ballet Clássico na época, foi então convidada pela professora Vera para integrar esta equipe.

Foi desta forma que Yara conheceu a Ginástica Rítmica e se encantou. Neste grupo então formado no Colégio Americano, Yara começou os treinamentos tanto nas provas de conjunto como Individuais e foram para os Jogos Escolares, onde foram bem classificadas. Vale salientar que este grupo não era o GRUGIPA, era um grupo formado por aproximadamente 10 meninas dentro do Colégio Americano. Nesta época, com a finalidade de competir em eventos oficiais da Federação de Ginástica, este equipe também usou o nome no Grêmio Náutico União (GNU) nas competições a nível estadual e brasileiro, ou seja, o GNU sedia o nome para serem filiadas à Federação.

Yara diz ter gostado da Ginástica Rítmica por ser mais dinâmica do que o Ballet Clássico, mas seguiu praticando os dois esportes até os 23 anos de idade. Mas segundo Yara, ela se apaixonou tanto por este esporte que acabou cursando a faculdade de Educação Física no IPA por causa da Ginástica Rítmica.

Em 1978, enquanto estudava Educação Física no IPA, iniciou seus trabalhos com a Ginástica Rítmica no Grêmio Náutico União após um convite feito pelo diretor da Ginástica Olímpica do clube, senhor Léo Terra. Como o nome do clube já era utilizado pelas ginastas nas competições e como algumas vezes o clube sedia seu espaço para treinamentos próximos a campeonatos, a modalidade já estava sendo vista dentro do Grêmio Náutico União, desta forma, o diretor Léo Terra começou a ver a Ginástica Rítmica como um esporte que poderia dar certo dentro do clube. Foi aí, que convidaram a professora Yara Zamberlan para introduzir a modalidade dentro do clube com as escolinhas. Assim, Yara foi a professora que originou a modalidade dentro do Grêmio Náutico União.

Feito isso, será contada a partir de agora a história da Ginástica Rítmica nos anos 80.

4.2 HISTÓRIA DA GINÁSTICA RÍTMICA NA DÉCADA DE 80

A década de 80 foi uma época de muita expressividade para a Ginástica Rítmica no Rio Grande do Sul. Foi o momento em que os frutos dos trabalhos iniciados na década anterior começaram a surgir a nível estadual, nacional e internacional.

Fizeram parte desta história, técnicas que foram pioneiras da modalidade no nosso estado e que deram continuidade a este trabalho tão valioso e apaixonante nos anos que seguiram.

A professora Valéria tinha como meta criar uma grande equipe e trabalhar com o alto nível nos anos 80. Desta forma, foi até a Sociedade de Ginástica Porto Alegre-1867 (SOGIPA), que no próprio nome diz ser um clube de ginástica, apresentou a modalidade com fotos e, em seguida, foi contratada. Desta forma, a SOGIPA começou com a modalidade de GRD a partir de 6 de agosto de 1980, sob o comando desta professora conceituada do estado: Maria Valéria Baggio. Para iniciar a modalidade no clube, Valéria levou para a SOGIPA a sua equipe do Colégio Anchieta para introduzir a modalidade lá e logo introduziu as escolinhas de Ginástica

Rítmica no clube. Segundo Valéria, o trabalho foi muito bem aceito e com o tempo os frutos começaram a aparecer. Inicialmente, foram fixadas 30 vagas para esta novidade no clube, distribuídas em três faixas etárias: maiores de 16 anos, de 12 a 15 anos e menores de 12 anos. As vagas foram preenchidas de imediato. Após dois anos de trabalho intenso, a procura pelas escolinhas de Ginástica Rítmica da SOGIPA começou a se intensificar de forma que tiveram que chamar outra professora para auxiliar nas aulas.

Figura 7 - Primeira equipe da SOGIPA



Fonte: Maria Valéria Baggio

Em 1981, já havia a primeira equipe do Grêmio Náutico União competindo. Isso foi fruto dos trabalhos com as escolinhas que estavam dando certo dentro do clube. As equipes mirim e infantil venceram neste ano o certame estadual. Importante dizer que as primeiras integrantes que faziam parte desta equipe foram as ginastas: Roberta Karan, Aline Castelo Branco, Denise Fonseca, Débora Lacerda, Bárbara Costa e Patrícia Fontana. Esta última permanece no clube até os dias de hoje como professora da modalidade.

Aconteceu neste mesmo ano, o Primeiro Campeonato Amistoso no CETE (Centro Estadual de Treinamento Esportivo). Este evento visava incentivar a participação de muitas ginastas.

Figura 8 - Primeira equipe do GNU com a técnica Yara



Fonte: Revista Especial GNU

Em 1982, algumas ginastas do Rio Grande do Sul participaram do TORNIC – Torneio Nacional Interclubes. Neste evento estiveram presentes as ginastas sogipanas: Ana Lucia Pisco, Angela Takeuschi, Fernanda Dillmann, Julianne Andreis, Ligia Mussnich, Maria Cláudia Barreto e Marta Azevedo, e a ginasta Ana Maria Blanco Pinto, do Grêmio Náutico União, conforme nos mostra a fotografia a seguir.

Figura 9 - GNU e SOGIPA no TORNIC em 1982



Fonte: Lígia Mussnich

Neste mesmo ano, a Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo do Rio Grande do Sul conferiu à ginasta Ana Lúcia Pisco da SOGIPA, o título de Destaque Esportivo da Ginástica Rítmica.

Na cidade de São Jerônimo, próxima a Porto Alegre, foi implantada a prática de Ginástica Rítmica na Escola Cenecista Carlos Maximiliano. A professora que orientava as aulas era Vera Maria Ghislemi Pinto.

Em 1983, a professora Vera Maria Ghislemi Pinto iniciou a modalidade de Ginástica Rítmica em Arroio dos Ratos, no interior do estado, na Sociedade Última Hora. Esta mesma professora também atuou na cidade de Butiá, através do Clube Butiá, iniciando a modalidade em nível escolar.

O Sport Club Internacional teve uma breve passagem pela GRD. Seu início foi em julho de 1984, quando a agremiação trouxe para treinar a equipe da conceituada professora Maria Valéria Baggio juntamente com uma auxiliar, que também viria a se destacar, professora Marta Seben Azevedo. No curto espaço de tempo em que o clube disputou a modalidade acumulou títulos estaduais, nacionais e internacionais.

Valéria destaca essa passagem pelo Internacional como “uma coisa incrível”. Isso aconteceu porque a modalidade estava crescendo dentro da SOGIPA e as ginastas eram chamadas para competir e muitas vezes não conseguiam por falta de verba, ou seja, ela não conseguiu receber esse investimento da SOGIPA.

Nós não tivemos investimentos na SOGIPA [...] mas não culpo a SOGIPA por isso, mas eu acho que no momento que nós íamos dar os frutos, que explodiu a equipe, eu digo todas as equipes, porque nós estávamos em primeiro lugar em quase todas as categorias, então isso foi o fruto do nosso início de trabalho na SOGIPA, o que eu achei um pecado. Mas as meninas estavam ali e tinham feito muito sacrifício para chegar onde elas estavam. Então eu não achava justo que elas não tivessem aquele resultado que elas mereciam. (BAGGIO, 2012)

Então, embora desacreditada, a partir de uma conversa com o então Presidente Gilberto Medeiros, do Sport Club Internacional, questionou a possibilidade de implantar a Ginástica Rítmica naquele clube. Assim, marcaram uma reunião com o intuito de ela apresentar a modalidade para o presidente. Foi então que ele informou que não teria como disponibilizar o ginásio, mas teria como disponibilizar horários numa sala do Gigantinho para esta prática.

Foi então que a professora Valéria resolveu fazer uma reunião com a equipe principal da SOGIPA juntamente com os pais das ginastas e expôs o que havia conseguido.

Eu me apresentei para a equipe principal e disse que elas estavam no ponto de dar resultados e que precisavam de investimentos. E que eu tinha conseguido um clube para isso. Que se elas estivessem de acordo, eu trocava de clube. Mas, eu não iria sem elas. Eu estou falando da equipe principal e os pais junto. [...] Era justo eu ter mobilizado tantos pais e que eu dissesse o que ia acontecer. [...] Foi uma coisa impressionante, todo mundo se socou na salinha do Internacional e a coisa foi e os resultados foram maravilhosos. (BAGGIO, 2012)

As ginastas estavam no ponto de dar resultados e precisavam de um clube que investisse para que conseguissem. Portanto, foi no Sport Club Internacional que Valéria e sua equipe conseguiram esse investimento e foi o que ajudou a crescer a modalidade. O clube deu todo apoio financeiro o que contribuiu para esse crescimento da Ginástica Rítmica desta equipe.

Algumas pessoas foram importantes durante esta estada no Sport Club Internacional. Ela afirma que Nadja Brandão e José Luiz Guimarães a ajudaram muito nesta jornada. Valéria se preocupava com a parte técnica e eles auxiliavam nos trâmites com a Federação Riograndense de Ginástica e outros assuntos.

Com seu dinamismo, entusiasmo e conhecimentos técnicos, Maria Valéria, além de tratar da parte administrativa do Departamento, começou a trabalhar tecnicamente com 22 ginastas das categorias juvenil, infantil e mirim juntamente com a professora Marta Azevedo. (REVISTA GRD INTER, 1987)

Neste ano em que introduziram a Ginástica Rítmica no Sport Club Internacional, Valéria tinha como objetivo a participação de suas ginastas nas duas etapas finais do campeonato gaúcho. Seu talento e dedicação, aliados ao desempenho de suas meninas fizeram com que em agosto (um mês após o início das atividades do Departamento no clube) viajasse para o Rio de Janeiro acompanhando as ginastas Ana cristina Morschbacher e Cristina Bastiane, ambas da categoria juvenil, e Adriana Klein, Helena Neves da Silva e Márcia Guimarães da categoria infantil para disputarem o Campeonato Brasileiro da categoria juvenil onde obtiveram um brilhante resultado – 3º lugar por equipes. Além desse resultado obtido, a equipe infantil foi campeã gaúcha por equipe e na prova de conjunto.



Figura 10 - Ginastas da categoria juvenil do SC Internacional em 1984



Fonte: Maria Valéria Baggio

Além disso, a Confederação Brasileira de Ginástica convocou algumas ginastas do clube para integrarem a seleção brasileira de ginástica no Campeonato Sul Americano que aconteceu em dezembro de 1984 em Buenos Aires, Argentina. Nesta competição, sob a responsabilidade da professora Valéria, as ginastas Letícia Mendes, Nadine Brandão, Veruska Pires e Viviane Barcelos conseguiram o vice-campeonato por equipe na categoria infantil. Esta foi a primeira participação de ginastas gaúchas num evento como este.

Figura 11 – Modelo de ficha de atleta filiado à FRG

RECIBO	FEDERAÇÃO RIOGRANDENSE DE GINÁSTICA
FICHA N.º <u>1156</u>	FICHA DE REGISTRO DE ATLETA AMADOR
	Nome completo <u>CAROLINA DORNELLES CASSEL</u>
	Residente a rua <u>Anita Garibaldi, 1924/1305</u> Cidade <u>P. Alegre</u>
	Está regularmente registrado podendo competir pelo filiado:
	===== <u>SPORT CLUB INTERNACIONAL</u> =====
	Porto Alegre, <u>29</u> de <u>AGOSTO</u> de 198 <u>5</u>
	<u>Cláudio Luiz Dall'Agnol Maines</u>
	FEDERAÇÃO RIOGRANDENSE DE GINÁSTICA CLÁUDIO LUIZ DALL'AGNOL MAINES
RECIBO	FEDERAÇÃO RIOGRANDENSE DE GINÁSTICA
FICHA N.º <u>1159</u>	FICHA DE REGISTRO DE ATLETA AMADOR
	Nome completo <u>FERNANDA DORNELLES CASSEL</u>
	Residente a rua <u>Anita Garibaldi, 1924/1305</u> Cidade <u>P. Alegre</u>
	Está regularmente registrado podendo competir pelo filiado:
	===== <u>SPORT CLUB INTERNACIONAL</u> =====
	Porto Alegre, <u>29</u> de <u>AGOSTO</u> de 198 <u>5</u>
	<u>Cláudio Luiz Dall'Agnol Maines</u>
	FEDERAÇÃO RIOGRANDENSE DE GINÁSTICA CLÁUDIO LUIZ DALL'AGNOL MAINES

Fonte: Carolina Dornelles Cassel e Fernanda Dornelles Cassel

As outras técnicas envolvidas com a equipe no Sport Club Internacional foram: Marta Azevedo (antes atleta), Joice Flores e Zelira Eichenberg.

Uma passagem interessante que Valéria teve neste início de trabalho no Sport Club Internacional foi referente ao seu sonho de ir para uma Olimpíada. Sonho que foi concretizado quando estava no Sport Club Internacional. O Presidente do clube considerava a ideia interessante, visto que Valéria poderia aprimorar seu conhecimento na modalidade e que traria novas experiências para as suas atletas. Assim, Valéria foi assistir aos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, com passagem aérea paga pelo clube.

Com o intuito em dar continuidade ao trabalho deixado na SOGIPA, a professora e ex-atleta do clube Julianne Andreis assumiu a modalidade no clube.

No interior do estado, na cidade de Pelotas, a Professora Vânia Vianna iniciou a Ginástica Rítmica em 1984, fornecendo esta prática em escolas do município.

Em 1985, ocorreu a fundação da Associação dos Amigos do Centro Estadual de Treinamento Esportivo (AACETE). Essa iniciativa foi feita por um grupo de professores, entre eles Vera Angheben e Carlos Alberto Garcia faziam parte.

Aconteceu neste mesmo ano o Campeonato Sul Americano que foi realizado em Lima, Peru. A atleta Patrícia Fontana, que fez parte da primeira equipe do Grêmio Náutico União e que era treinada pela professora Yara Zamberlan, foi campeã Sul Americana por equipes juntamente com a ginasta Márcia Guimarães do Sport Club Internacional.

No Sport Club Internacional, os conjuntos juvenil e infantil, além da equipe infantil, foram campeões brasileiros neste ano. E a ginasta Nadine Brandão consagrou-se campeã no individual geral do Campeonato Brasileiro da categoria infantil que aconteceu em Viçosa, Minas Gerais.

Este ano também foi marcado pelo surgimento do projeto chamado Brasil Ginástica Urgente que foi implantado pela Secretaria da Educação e Ministério da Educação e Cultura (SED-MEC). Este projeto tinha como objetivo mobilizar o país inteiro. Desta forma, Porto Alegre passou a ser a cidade gerente regional para a implantação do Projeto no Rio Grande do Sul e Santa Catarina através das professoras Vera Angheben e Margaret Biasi.

Em 1986, a Ginástica Rítmica gaúcha destacou-se no cenário estadual, nacional e internacional com as atletas dos clubes: Grêmio Náutico União e Sport

Club Internacional. O clube Grêmio Náutico União, com a técnica Yara Zamberlan, foi campeão no conjunto infantil no Campeonato Brasileiro.

A ginasta Renata Ferreira do Sport Club Internacional foi convocada para participar de dois Torneios Internacionais em maio de 1986. Primeiramente, o 7º Torneio Internacional de GRD de Macolin, Suíça e após, o 12º Torneio Internacional de GRD de Corbeil-Essonnes, França.

Em outubro de 1986, as ginastas do Sport Club Internacional, Nadine Brandão e Veruska Pires, e a ginasta Fernanda Sibemberg do Grêmio Náutico União, sob o comando da Técnica Valéria Baggio, participaram do Torneio Kiwi Internacional em Auckland, Nova Zelândia. Neste evento Nadine Brandão consagrou-se campeã individual na categoria junior e Veruska Pires foi a 5ª colocada. Desta forma, Nadine tornou-se a primeira ginasta brasileira a conquistar um título de campeã geral no exterior. O curioso neste evento foi que a vitória da ginasta brasileira foi uma surpresa muito grande e a organização do evento não possuía o Hino Brasileiro para colocar no momento da premiação. E a técnica Valéria não havia levado o hino na viagem, pois jamais esperava ouvi-lo numa competição grandiosa como aquela. Mas a delegação brasileira e a organização do evento foram salvos pela técnica da Argentina que possuía uma fita K7 com todos os hinos Sul Americanos. E Valéria declarou como um momento emocionante.

Figura 12 - Ginasta Nadine Brandão no Torneio na Nova Zelândia em 86



Fonte: Maria Valéria Baggio

A Copa 4 Continentes realizada em Melbourne, Austrália, também em outubro de 1986, contou com a participação da ginasta Fernanda Sibemberg do Grêmio Náutico União no conjunto da seleção brasileira da categoria juvenil e da ginasta Nadine Brandão do Sport Club Internacional.

Em novembro deste mesmo ano, as atletas do Rio Grande do Sul participaram do Campeonato Brasileiro na cidade de Rio Claro, em São Paulo, sendo representadas pelos seguintes clubes: AACETE, Grêmio Náutico União (GNU) e Sport Club Internacional. Neste evento, as ginastas gaúchas Renata Mariotto Ferreira (Sport Club Internacional), Patrícia Fontana (GNU) e Simone Soares (AACETE) foram selecionadas pela Confederação Brasileira de Ginástica para integrar a seleção brasileira em campeonatos internacionais. Patrícia e Simone, acompanhadas da técnica Yara Zamberlan, representariam o Brasil no Campeonato Pan-americano na categoria juvenil na Venezuela em dezembro deste mesmo ano. E Renata foi convocada para participar dos Jogos Pan-Americanos do ano seguinte em Indianápolis, Estados Unidos. Mas acabou não participando.

As ginastas e técnicas gaúchas também participaram da 7ª Gymnasiade realizada em Nice, França. Na prova individual as ginastas que fizeram parte da seleção brasileira foram: Patrícia Fontana, do Grêmio Náutico União, Renata Ferreira, do Sport Club Internacional e Simone Soares da AACETE. Já na prova de conjunto, as ginastas do Sport Club Internacional: Ana Cristina Morschbacher, Cláudia Brandão, Cristina Bastiani, Márcia Guimarães, Nadine Brandão e Veruska Pires, conquistaram a quarta colocação no conjunto com aparelho maçãs da categoria adulta. As técnicas que acompanharam essa delegação recheada de ginastas gaúchas foram Vera Angheben (AACETE), Yara Zamberlan (Grêmio Náutico União) e Maria Valéria Baggio (Sport Club Internacional). Além disso, o evento contou com a arbitragem da gaúcha Marta Azevedo (árbitra continental).

As ginastas do Sport Club Internacional: Stephanie Machado, Marta Azevedo, Ana Cristina Morschbacher, Tanise Siqueira, Taiane Siqueira, Cláudia Brandão, Márcia Guimarães, Nadine Brandão, Cristina Bastiani, Renata Ferreira, Carolina Cassel, Patrícia Gomes, Patrícia Oliveira, Juliana Silva, Gabriela Baal e Fernanda Cassel participaram, neste mesmo ano, da FEGIN (Festival de Ginástica) que aconteceu em Ouro Preto, Minas Gerais. Ginastas de todas as idades (dos 6 aos 18 anos) fizeram parte da coreografia que se apresentou no evento considerado pela técnica Valéria como “genial”. Esta equipe acabou vencendo o FEGIN e ganhou o

prêmio final que era a vaga para representar o Brasil na Gymnastrada na Dinamarca, no ano seguinte. Valéria destacou o evento como “Um show! Eu acho que foi a melhor coreografia que eu penso em ter visto minha na vida. Porque realmente foi uma coisa assim muito diversificada”. As séries eram livres e podiam utilizar roupas brilhosas.

Figura 13 - Ginastas do Sport Club internacional no FEGIN em Ouro Preto



Fonte: Maria Valéria Baggio

Além de todos estes méritos das atletas gaúchas no ano de 1986, o Sport Club Internacional foi considerado pela Confederação Brasileira de Ginástica o clube mais eficiente de Ginástica Rítmica Desportiva do Brasil.

Com a impossibilidade do Sport Club Internacional de viajar para Gymnastrada na Dinamarca, o clube acabou cedendo sua vaga para uma atleta da SOGIPA, Adriana Klein. Ela e a SOGIPA aceitaram o convite e a ginasta viajou em julho de 1987.

Neste ano, o Grêmio Náutico União consagrou-se campeão brasileiro no conjunto das categorias infantil, infanto-juvenil e adulto. Além disso, a ginasta Lenise Moreno obteve o vice-campeonato no individual no Campeonato Brasileiro da categoria Infantil e a ginasta Patrícia Fontana conquistou o terceiro lugar no

individual no Campeonato Brasileiro da categoria juvenil. As ginastas do Sport Club Internacional conquistaram a segunda colocação nos conjuntos das categorias Infantil e adulto neste mesmo campeonato.

Figura 14 - Equipe do SC Internacional em 1987



Fonte: Maria Valéria Baggio

Desta forma, o Grêmio Náutico União ganhou da Confederação Brasileira de ginástica o troféu Eficiência. Este troféu representa o clube que mais obteve títulos a nível nacional durante o ano.

No campeonato Sul Americano da categoria juvenil deste ano, as ginastas Débora Morais, Fernanda Sibemberg e Lenise Moreno, todas do Grêmio Náutico União, participaram do evento. No Campeonato Sul Americano que aconteceu em Porto Alegre em 1987, as atletas do Sport Club Internacional, Nadine Brandão e

Karla Mello representaram o nosso país respectivamente nas categorias juvenil e infantil.

Em setembro, a SOGIPA se fez representar pela técnica Juliane Andreis, juntamente com suas atletas Dolores Capurro, Karen Gasparin e Paula Gemelli, em um curso de GRD ministrado pela técnica búlgara Ludmila Dimitrova. Após o curso, seguiram com a seleção brasileira para Campeonato Mundial da modalidade em Varna, na Bulgária. As ginastas Márcia Guimarães e Renata Ferreira, do Sport Club Internacional, e Gabriela Cestari do Grêmio Náutico União também estiveram presentes neste campeonato no qual fizeram parte do conjunto da seleção brasileira. Este conjunto treinou pelos 3 meses que antecederam a competição em Londrina, Paraná, com a técnica búlgara Ludmila Dimitrova e a brasileira Elizabeth Laffranchi, no entanto, a técnica que acompanhou o conjunto brasileiro foi Valéria Baggio.

Figura 15 - Ginastas Márcia e Renata no Campeonato Mundial em Varna, Bulgária



Fonte: Maria Valéria Baggio

Em outubro de 1987, realizou-se o Torneio Internacional Konica Cup em New Jersey, Estados unidos, que contou com a participação das atletas da categoria

adulta do Sport Club Internacional que receberam o convite através da Confederação Brasileira de Ginástica. As atletas que compuseram o conjunto foram: Ana Cristina Morschbacher, Carla Paganini, Cláudia Brandão, Cristina Bastiani, Marta Azevedo e Nadine Brandão, sob a responsabilidade da treinadora Valéria Baggio. O evento foi completamente patrocinado desde a passagem do Brasil até a estadia e alimentação das equipes nos estados Unidos. Este evento contou com a participação dos melhores do mundo na modalidade, sendo que o Brasil representou os países da América do Sul. Este evento foi muito construtivo para a equipe gaúcha, pois elas tiveram treinamentos juntamente com as equipes consideradas as melhores do mundo. Ao final do evento, todas as equipes deveriam apresentar uma coreografia na ONU (Organização das Nações Unidas) e, embora nossas atletas não tivessem ensaiado com antecedência, fizeram o maior sucesso e foram agraciadas com o público presente solicitando a repetição da coreografia.

Figura 16 - Equipe do SC Internacional no Torneio Internacional Konica Cup



Fonte: Maria Valéria Baggio

Em 1988, o Departamento de Ginástica Rítmica da Sogipa contou com mais de 150 meninas matriculadas na modalidade, distribuídas em escolinhas e as categorias mirim, infantil, infanto-juvenil e adulta, sob o comando das professoras: Fernanda Dillmann, Juliane Andreis, Maria Valéria Baggio e Zelira Mendes Eichenberg.

Já a equipe do Grêmio Náutico União da professora Yara Zamberlan arrecadou muitos títulos e tiveram participações em eventos internacionais. Este clube conseguiu alcançar o título de campeão brasileiro nos conjuntos das categorias infanto-juvenil e Infantil. No Campeonato Brasileiro no individual geral, a ginasta Fernanda Sibemberg obteve a segunda colocação na categoria infanto-juvenil seguida da ginasta Daniela Scherer e também a ginasta Ana Paula Zanella conquistou o terceiro lugar na categoria infantil.

Com todas as conquistas mencionadas acima, o clube Grêmio Náutico União recebeu da Confederação Brasileira de Ginástica o troféu eficiência novamente. Além disso, as ginastas deste clube foram selecionadas para representar o Brasil no Campeonato Panamericano realizado em Porto Rico. Participaram deste evento as atletas: Fernanda Sibemberg, Débora Moraes e Ana Paula Zanella, juntamente com a técnica Yara Zamberlan, obtendo a terceira colocação por equipe.

Mais um evento com participação de atletas gaúchas foi a Copa 4 Continentes que aconteceu em Toronto, Canadá. Integraram esta seleção as ginastas: Fernanda Sibemberg e Débora Moraes do Grêmio Náutico União e Evelise Pinto da AACETE. A técnica da seleção foi Yara Zamberlan.

A ginasta Dolores Capurro Amorim, da SOGIPA recebeu o Troféu Destaque do ano de 1988 pela Federação Riograndense de Ginástica por ter se consagrado Campeã Brasileira em sua categoria.

Para finalizar esta década, em que as atletas gaúchas colecionaram muitos títulos, será apresentado agora o último ano deste período.

No Campeonato Brasileiro da categoria adulta que foi realizado em junho de 1989 em Porto Alegre, as ginastas do Grêmio Náutico União consagraram-se campeãs na prova de conjunto, enquanto as atletas da SOGIPA ficaram na terceira colocação. Neste evento ainda, a equipe do Grêmio Náutico União composta pelas ginastas Gabriela Cestari, Débora Moraes, Fernanda Sibemberg e Daniela Scherer ficou com o título de campeão por equipes e a SOGIPA obteve o segundo lugar com as ginastas Renata Ferreira, Márcia Guimarães e Nadine Brandão.

Pela SOGIPA, a atleta Dolores Capurro mais uma vez conquistou o título brasileiro na categoria infantil, consagrando-se bicampeã brasileira. Neste mesmo campeonato que foi realizado em Brasília em agosto, a equipe da SOGIPA obteve a primeira colocação por equipes sob a responsabilidade da professora Zelira Eichenberg. Neste mesmo campeonato a atleta Ana Paula Zanella, do Grêmio

Náutico União, foi consagrada vice-campeã brasileira e a terceira colocada foi Simone Oliveira da SOGIPA - um pódio formado somente por atletas gaúchas em um evento nacional. E na prova de conjuntos a equipe da SOGIPA conseguiu a segunda colocação no conjunto mãos livres.

Neste ano, o Campeonato Brasileiro da categoria juvenil aconteceu em novembro também na cidade de Porto Alegre, no Grêmio Náutico União. Na concorrência pelo título dos conjuntos na categoria juvenil, aconteceu uma disputa acirradíssima entre dois clubes gaúchos: Grêmio Náutico União e SOGIPA. Com uma diferença de apenas 0,05 o clube da casa acabou levando o título de campeão brasileiro. O pódio da premiação por equipes foi composto pelas atletas do Grêmio Náutico União (Fernanda Sibemberg, Bibiana de Castro, Daniela Scherer e Ana Paula Zanella) em primeiro lugar, seguidas das ginastas da SOGIPA (Tatiani Bernardes, Séfora Kniphoff e Paula Gemelli). Neste evento a ginasta Fernanda Sibemberg foi campeã e Tatiani Bernardes, vice-campeã, respectivamente, dos clubes Grêmio Náutico União e SOGIPA.

Figura 17 - Premiação do Campeonato Brasileiro Juvenil em 1989



Fonte: Carolina Dornelles Cassel

Desta forma, mais uma vez o clube Grêmio Náutico União conquistou o Troféu Eficiência da Confederação Brasileira de Ginástica do ano de 1989.

No Campeonato Sul Americano realizado em Santiago, no Chile, a SOGIPA foi representada pelas atletas Dolores Capurro Amorim e Tatiani Bernardes, que

conquistaram o vice-campeonato por equipe, e três terceiros lugares nos aparelhos corda, arco e fita. A equipe dirigida pela professora Maria Valéria Baggio era composta por apenas três atletas da modalidade.

A representação das atletas do Rio Grande do Sul em eventos internacionais não parou por aí. As atletas do Grêmio Náutico União representaram o Brasil no Torneio Internacional de Algarve, em Portugal. E no Campeonato Mundial da categoria adulta em Sarajevo/Iugoslávia, a seleção brasileira de conjunto foi representada pelo conjunto do Grêmio Náutico União sob o comando da Técnica Yara Zamberlan, e no individual, a atleta da SOGIPA, Tatiani Bernardes participou da competição.

Desta forma, encerramos esta incrível história da Ginástica Rítmica no Rio Grande do Sul na década de 80. Foram anos de muitas glórias das atletas e técnicas gaúchas, que aconteceu devido um trabalho árduo e persistente das principais protagonistas desta história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo reconstruir fragmentos da história da Ginástica Rítmica no Rio Grande do Sul no período de 1980 a 1989, procurando apresentar quais foram as pessoas responsáveis que deram continuidade à essa história tão fascinante.

Através das entrevistas realizadas com personalidades importantes que marcaram esta época e dos documentos fornecidos por técnicas e atletas, foi feita uma junção de todo material adquirido para que essa história pudesse ser contada. Desta forma, tentou-se resgatar a memória da Ginástica Rítmica no período de 1980 a 1989.

Tivemos a oportunidade de observar que as protagonistas da modalidade dos anos 70 deram continuidade aos seus trabalhos de divulgação. Mas que, paralelamente a isso, outras pessoas importantes surgiram para alavancar ainda mais a modalidade no nosso estado. Estamos falando aqui das professoras Vera Angheben, Zelira Eichenberg, Maria Valéria Baggio e Yara Zamberlan.

Através do trabalho intenso dessas professoras, verificamos que a década que sucedeu os anos iniciais com a implantação na Ginástica Rítmica no estado, gerou muitos frutos deste trabalho maravilhoso.

Na década de 80, a Ginástica Rítmica começou a aparecer fortemente nos clubes. Podemos destacar a SOGIPA, Sport Club Internacional, Grêmio Náutico União e AACETE. Além disso, a modalidade começou a aparecer em algumas cidades do interior do nosso estado.

Podemos notar uma hegemonia das atletas gaúchas com participações constantes em eventos nacionais e internacionais. Isso aconteceu por causa do trabalho sério, apaixonante e competente das treinadoras do nosso estado, e junto a isso, o trabalho sério das nossas ginastas evidentemente. Essas participações em competições internacionais trouxeram mais experiências e vivências importantes para dentro dos clubes, desta forma, aprimorando ainda mais os trabalhos.

As ginastas gaúchas foram premiadas diversas vezes em competições nacionais. Inclusive, podemos perceber uma disputa muito acirrada pelas ginastas do nosso estado, principalmente no final da década de 80. Sempre havia pelo menos dois clubes gaúchos no pódio para receber a premiação.

Portanto, este trabalho procurou apresentar a continuação da história inicialmente contada por Daniela Natividade. Daniela escreveu sobre os Primórdios da Ginástica Rítmica no Rio Grande do Sul, ou seja, de 1972 quando a modalidade surgiu no estado, através da professora Vera Angheben, até o final dos anos 70. E para não termos uma pausa no tempo neste trabalho inicialmente desenvolvido por ela, apresentamos aqui a continuação desta magnífica história da Ginástica Rítmica no Rio Grande do Sul que se desenvolveu cada vez mais com o passar do tempo, ou seja, a partir dos anos 80.

Esta história aqui contada estará disponível para os interessados através do Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Acreditamos que ainda há fatos que possam vir a complementar essa história. E esperamos que, em breve, alguém nos possa contar sobre a década que sucede essa história aqui relatada.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **História oral e a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de pesquisa e Documentação de História contemporânea do Brasil, 1989.
- ALONSO, Heloísa; CRAUSE, Ingerborge. Ginástica Rítmica (GR). In DA COSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.
- ANGHEBEN, Vera Lucia. **O corpo, a ginástica rítmica e a corporeidade**. Porto Alegre: Nova Prova, 2009.
- ANGHEBEN, Vera Lucia Zamberlan. **Vera Angheben (depoimento 2009)**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEF/UFRGS, 2010.
- ANGHEBEN, Vera; BIASI, Margaret. **Vera Angheben e Margaret Biasi (depoimento, 2010)**. Porto Alegre: Centro de memória do Esporte – ESEF/UFRGS, 2010.
- BAGGIO, Maria Valéria. **Maria Valéria Baggio (depoimento 2012)**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEF/UFRGS, 2012.
- BARROS, José. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- DESLANDES, Suely; NETO CRUZ, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paula: Atlas, 2006.
- EICHENBERG, Zelira Mendes. **Zelira Eichenberg II (depoimento 2010)**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEF/UFRG, 2010.
- GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica “popular”: uma proposta educacional**. 2ª Ed. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOELLNER, Silvana (org). **Garimpando memórias: esporte, educação física, lazer e dança**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2007.
- LAFFRANCHI, Bárbara. **Treinamento Desportivo Aplicado à Ginástica Rítmica**. Londrina: UNOPAR, 2001.

FROSSARD, Heloisa. Ilona Peuker – Biografia. Rio de Janeiro, _____. Disponível em: < <http://www.ilonapeuker.com/> >. Acesso em 06 dez. 2012.

MACEDO, Christiane Garcia. **Folclore da Dança em Porto Alegre: a formação do Conjunto de Folclore Internacional Os Gaúchos (1959 a 1966)**. 2012. 118 f. Dissertação (Mestrado) – UFRGS, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2005.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2006.

NATIVIDADE, Daniela. **Garimpendo Memórias: Primórdios da Ginástica Rítmica no Rio Grande do Sul**. 2010. 56 f. Trabalho de conclusão de curso – Curso de educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2010.

PALLARÉS, Zaida. **Ginástica Rítmica**. Porto Alegre: Redacta Prodil, 1983.

PESAVENTO, Sandra. **História e História Cultural**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROESCH, Sylvia Maria. **Projetos de estágio de administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, Cláudia; NAGAMINE, Milena; BERNARDI, Patrícia. A Ginástica Rítmica no Rio Grande do Sul. In MAZO, Janice; REEPPOLD FILHO, Alberto (org). **Atlas do Esporte do Rio Grande do Sul: atlas do esporte, educação física e atividades de saúde e lazer no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CREF/RS, 2005.

SANTOS, Eliana Virgínia. **Composição coreográfica em Ginástica Rítmica: do compreender ao fazer**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIANA, Vânia Amelia de Oliveira. **Vânia Viana (depoimento, 2010)**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEF/UFRGS, 2010.

ZAMBERLAN, Yara. **Yara Zamberlan (depoimento 2012)**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEF/UFRGS, 2012.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

INÍCIO - FALA PADRÃO:

Exemplo: Porto Alegre, 20 de dezembro de 2012. Entrevista com _____, a cargo da pesquisadora Roberta Dornelles Cassel para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte.

Perguntas:

1. Como você conheceu a modalidade de Ginástica Rítmica?
2. Como foi o seu envolvimento com o esporte?
3. Como era a quadra oficial?
4. Já existia um código de pontuação?
5. Quais eram os clubes e escolas que tinham a modalidade?
6. Quais clubes participavam dos campeonatos estaduais?
7. Quais os principais campeonatos que participou na década de 80?
8. Quais foram os principais títulos (conquistas)?
9. Ginastas destaques?
10. Haviam patrocinadores?
11. Outros eventos e apresentações ...?

ANTES DE FINALIZAR A ENTREVISTA:

Pergunte se o/a entrevistado gostaria de acrescentar algo que ainda não disse ou não foi perguntado.

PARA FINALIZAR

Agradeça SEMPRE em nome do Centro de Memória do Esporte e enfatize a importância dessa entrevista para o registro da memória e da história do esporte (Educação Física, lazer, dança, etc.). Valorize a disponibilidade da pessoa em colaborar com o projeto Garimpendo Memórias.